



Global e local nos radiojornais das emissoras universitárias da UFPI e da UFMS

Roberto de Araujo Sousa¹

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Resumo: O processo de globalização do capitalismo em que o mundo se insere hoje traz transformações nas comunicações e na organização das sociedades. Dessa forma, o radiojornalismo – mais especificamente o radiojornalismo universitário – traz elementos que apresentam de forma específica a construção do local e do global nesta nova configuração. Analisamos como o Radiojornal UFMS, da Rádio Educativa UFMS de Mato Grosso do Sul e o Jornal da Universitária – 2ª Edição da Rádio Universitária da UFPI do Piauí produziram, na edição do dia 22 de junho de 2018, discursos sobre local e global, a partir do pressuposto teórico-metodológico da Teoria dos Discursos Sociais de Milton José Pinto e das discussões de Ortiz, Innes e Castelo Branco, com noções sobre o fenômeno.

Palavras-chave: radiojornalismo; globalização; discursos.

1. Introdução

Este artigo tem como objetivo realizar uma análise qualitativa para identificar os sentidos do local e global por meio dos discursos produzidos nos radiojornais *Radio-*

¹ Graduado em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da UFPI, e-mail: jornalistarobertoaraujo@gmail.com.

jornal UFMS e Jornal da Universitária – 1ª Edição das emissoras Rádio Educativa UFMS 99.9, de Campo Grande, E Rádio FM Universitária 96.7, de Teresina.

A fim de analisar o processo de produção de sentidos enquanto dispositivos de enunciação que definições de local e global são marcadas nos discursos. O processo de globalização impõe desafios aos meios de comunicação, dentre os quais, a reconfiguração do processo de produção jornalístico, e mais amplamente, a regionalização da comunicação. Observando o cenário de rádios universitárias como meios que priorizam a multiplicidade de vozes e a valorização sócio-cultural, imagina-se que estas emissoras também priorizem o conteúdo regional a partir de suas programações.

Como nos coloca Ortiz (1999 *in* BOLAÑO, 1999), o avanço das telecomunicações, o advento da automação e a transferência de dados nos trouxe uma outra relação espaço-temporal. Para ele, no entanto, esta nova configuração não “esvazia” ou “deteritorializa” o espaço, mas tão somente o ressignifica.

Ao estudarmos emissoras presentes no Piauí e em Mato Grosso do Sul podemos identificar semelhanças e diferenças não só nas abordagens regionais de cada emissora para sua região como aspectos próprios das localidades. Como Ortiz pontua, a existência de uma cultura nacional não significa a unicidade em todas as regiões, mas diferenças nos diversos contextos.

Em relação ao “local”, o “nacional” se impõe por sua unicidade. Existe “uma” cultura nacional, mesmo sabendo que ela se atualiza de maneira diferenciada nos diversos contextos (conflito que se expressa nas contradições entre os regionalismos). Dimensão ditada pelos imperativos do Estado, do mercado, dos interesses geopolíticos, da unificação linguística. O “nacional” engloba, portanto, os “locais”, contrastando com sua diversidade. (ORTIZ, 1999 *in* BOLAÑO, 1999, p. 60)

Enquanto o Piauí tem um aspecto social cuja identidade está ligada à figura do vaqueiro, das fazendas de gado, em uma situação geopolítica de transição da caatinga e do cerrado à mata dos cocais e floresta amazônica, e de genocídio dos povos indígenas, tendo sido emancipado como capitania em 1718 (KRUEL; SANTOS, 2009), Mato Grosso do Sul têm como características debates sobre as questões fronteiriças, por se tratar do estado mais fronteiro do Brasil, questões indígenas e um contexto de “tardia”

construção identitária sul-matogrossense, uma vez que o estado é uma das mais recentes unidades da federação, sendo fundada em 1977 (SILVA, 2018)

Dessa forma, pretendemos analisar os radiojornais do dia 22 de maio de 2018, dentro do contexto da greve dos caminhoneiros. Visualizamos que tal contexto pode fomentar a circulação de discursos sobre o regional, o nacional e o local, uma vez que se passa em uma situação que atinge diversos meandros espaço-temporais. Utilizaremos o pressuposto teórico-metodológico da Teoria dos Discursos Sociais de Milton José Pinto.

2. Globalização e as novas configurações das comunicações

O processo de globalização – que não é novo, remonta ainda aos tempos pré-históricos – consiste no entrelaçamento entre os povos em aspectos desde econômicos, a sócio-culturais. Dessa forma, o fenômeno do avanço tecnológico e as mudanças nas comunicações é um elemento dentro deste processo mais amplo.

No entanto, este momento do processo de globalização em que ferramentas tecnológicas permitem uma aproximação instantânea trazem, para além de reconfigurações econômicas, uma universalização de valores e temas.

As relações sociais em diversos lugares do mundo sofreram alterações. Canclini (1995) esmiúça as relações de dependência dos países latino-americanos em relação aos Estados Unidos e à Europa, de quem foram colônias outrora. Para o autor, a transferência do domínio da Europa para os Estados Unidos foi além de uma passagem de um “exercício sociopolítico para uma submissão socioeconômico” (p.13).

Esta nova configuração mundial tem como marcas a chegada de Mikhail Gorbachev ao poder na União Soviética, em 1985, e a queda do Muro de Berlim, em 1989. Neste momento, uma nova configuração econômica e política marcada por uma intensificação da globalização, pelas relações internacionais e integração em blocos dos mercados regionais. (CASTELO BRANCO, 2012)

Octavio Ianni (1999) expõe que a regionalização, antes de ser um obstáculo, é um processo que o próprio processo de globalização se utiliza para “recriar” a nação e adaptá-la à dinâmica da economia transnacional. O autor sugere que o regionalismo aparece como “solução” para o impasse entre globalismo e nacionalismo. “O regionalismo envolve a formação de sistemas econômicos que redesenham e integram econo-

mias nacionais, preparando-as para os impactos e as exigências ou mudanças do globalismo” (IANNI, 1999 *in* BOLAÑO, p. 29, 1999)

Os meios de comunicação também estão imersos neste processo. No caso dos países latino americanos, a consolidação do Mercosul propiciou a consolidação de grupos de mídia, dentro da perspectiva de integração regional. Dessa forma, tanto o âmbito local como global passam a ser alvo de atenção pela mídia. “As estratégias de comunicação passam a ser local e ao mesmo tempo global, surgindo assim a perspectiva glocal, para novos mercados e novos públicos” (CASTELO BRANCO, 2012 *in* MOREIRA, 2012, p. 106).

Assim, um acontecimento no outro lado do mundo pode ter um grande impacto na vida de uma sociedade. Como Ianni (1999) reflete, este processo de globalização impacto nas relações dos indivíduos com seus grupos e no imaginário coletivo:

A globalização da mídia impressa e eletrônica, juntamente com o marketing, o consumismo e a cultura de massa, tudo isso penetra e recobre as realidades nacionais, povoando o imaginário de muitos e modificando as relações que os indivíduos, grupos, classes, coletividades e povos guardam com eles mesmos e com os outros, com o seu passado e o seu futuro. (IANNI, 1999 *in* BOLAÑO, p. 39, 1999)

Canclini (1995) reflete que a intensificação de relações econômicas de países periféricos com os Estados Unidos, para além de promoverem uma abertura do mercado nestes locais, reconfigura a organização social mais para o consumo do que para a cidadania, do modelo que era até então caracterizado.

É inegável que, nas últimas décadas, a intensificação das relações econômicas e culturais com os Estados Unidos impulsiona um modelo de sociedade no qual muitas funções do Estado desaparecem ou são assumidas por corporações privadas, e a participação social é organizada mais através do consumo do que mediante o exercício da cidadania. O desenvolvimento eficiente de nossas democracias, sua instabilidade e o claro cancelamento dos organismos de representação da cidadania pelas ditaduras das décadas de 1970 e 1980 colaboraram para que esta mudança de modelo metropolitano reduzisse as sociedades civis latino-americanas a conjuntos atomizados de consumidores. (CANCLINI, 1995, p. 13)

Dentro desta nova configuração, a mídia tem como desafio dispor de estratégias globais e locais. Neste fluxo de “dentro para fora” e “fora para dentro” que os grandes

meios de comunicação corroboram, a comunicação pública também se insere neste cenário, dentre as quais, as rádios universitárias.

Para além do fluxo organizacional que perpassa esse cenário, a globalização proporcionou o surgimento de tecnologias que reconfiguram os processos de produção dos meios, dentre os quais, o rádio.

A possibilidade de acesso por computador, *smartphones* e outros dispositivos a conteúdos sonoros – informativos ou não – reconfigura a noção do rádio. As novas tecnologias sugerem uma convergência entre os diversos meios de comunicação, tendo a internet como espaço congregador de todas.

3. Global e local nos radiojornais da UFPI e UFMS

3.1 Radiojornalismo universitário

Compreendemos por radiojornalismo universitário os programas que se enquadram dentro do gênero jornalístico em emissoras de rádio universitárias, que sejam mantidas por instituições de ensino superior públicas. As Rádios Universitárias são emissoras com objetivo de linear “a formação dos alunos, a divulgação do conhecimento, a democratização da comunicação e a extensão universitária” (DEUS; 2003; p. 91). Para ela, buscar nas experiências latino-americanas parâmetros de rádios educativas e públicas deve ser o principal norte para atender às duas perspectivas – laboratorial e pública – destas emissoras.

Zucoloto (2012) sugere que as rádios universitárias se inserem no “campo público” da radiodifusão, que congrega as emissoras não comerciais – estatais, educativas, culturais e universitárias. Ela esclarece que essa proposta diverge da postulação da Constituição de 1988 e das outorgas do Ministério das Comunicações. Se a categorização fosse feita a partir da Constituição de 1988, não seria possível reunir todas estas emissoras em um único grupo, por que a carta divide a concessão de radiodifusão de acordo com a sua natureza – público, privado e estatal.

Para Brinati e Guimarães (2009), que pensam o papel da televisão universitária, e que consideramos coadunantes com o das rádios, estes são espaços para “a prática do jornalismo público em seus espaços informativos por se tratarem de veículos de comu-

nicação ligados ao setor público, mas não diretamente ligado a uma esfera de poder” (p. 3).

A função pública das rádios universitárias também deve se refletir no papel laboratorial da formação de futuros profissionais. A rádio universitária deve proporcionar práticas e iniciativas na consolidação de um espaço laboratorial para os alunos. Deus (2003) pontua que o papel das rádios universitárias é primordial para a formação de estudantes de Comunicação. A estrutura das emissoras serve tanto para que os estudantes exercitem o papel profissional pautado na qualidade e na responsabilidade, tanto quanto com o rigor, a velocidade da informação e a atenção à resposta do ouvinte. “É na atividade laboratorial desenvolvida na emissora de rádio da universidade que os estudantes ultrapassam os estreitos espaços da sala de aula e da avaliação do professor.” (DEUS, 2003).

3.2 Análise de discursos como caminho teórico-metodológico

Como caminhos teórico-metodológicos, optou-se pela análise de discursos a partir da Teoria dos Discursos Sociais, postulada por Milton José Pinto, a quem se pretende fazer uma adaptação para a perspectiva da análise no rádio. Embora parta da aplicação das Teorias dos Discursos Sociais seja relacionada aos jornais impressos e imagens, a oralidade e os elementos que compõem a linguagem radiofônica também possibilitam esta análise.

De acordo com Meditsch (1997), “o fato de o rádio aparentar uma oralidade dificulta a diferenciação desta forma cronologicamente anterior de expressão pela simples observação de seus discursos”. Escolheu-se tal referencial por objetivar estudar a enunciação e enunciado a partir do processo de produção – circulação – consumo de sentidos em um texto.

O rádio, por ser um meio de comunicação que sugere uma proximidade, apresenta pontos de análise diferentes da análise de jornais: “No radiojornalismo, a voz do locutor informa não apenas o conteúdo das notícias, mas funciona igualmente como signo indexical que informa o programa e a emissora em que o ouvinte está sintonizado”. (MEDITSCH, 1997)

A análise de discursos, sugerida por Pinto (1999), possibilita perceber a construção de sentidos para além do que está transposto nas palavras. O jornal, embora traga

uma percepção de tradução do real, implica uma reconstrução fragmentada por recortes específicos. A disciplina reflete sobre o ideológico, o discurso e a descentralização do sujeito, a partir da observância da linguagem, da história e da psicanálise, porém, existem diferentes metodologias dentro da disciplina.

Utilizaremos a proposta de Milton José Pinto (1999) que diz que “é na superfície dos textos que podem ser encontradas as pistas ou marcas deixadas pelos processos sociais de produção de sentidos que o analista vai interpretar” (PINTO, 2009, p. 26).

3.3 Radiojornal UFMS e Jornal da Universitária 2ª Edição

A partir deste pressuposto, se objetiva analisar um radiojornal da Rádio Universitária da UFPI: o *Jornal da Universitária - 2ª Edição*; e um radiojornal da Rádio Educativa UFMS: *Radiojornal UFMS*. Foram escolhidos radiojornais com tempo de duração e propostas jornalísticas semelhantes, ambos têm 30 minutos de duração, periodicidade de segunda a sexta-feira e abordam assuntos locais e nacionais. A escolha das rádios se dá para comparar a rádio universitária piauiense, de cuja universidade o pesquisador se encontra, e da rádio universitária mais nova do Brasil, a Rádio Educativa UFMS, em Mato Grosso do Sul, que entrou no ar em 2016.

A Rádio FM Universitária da UFPI é sintonizável na frequência 96,7 FM em Teresina. A inauguração oficial aconteceu em 09 de setembro de 2011, e teve seu projeto de implantação iniciado em 10 de outubro de 2005. No final de 2008, com o prefixo ZYX 844 e frequência MHz 96,7 entrou no ar, ainda em fase experimental. Tem uma programação voltada a jornalismo, cultura, artes e programas voltados à comunidade acadêmica, a rádio busca atender a essa demanda de solicitação de servidores, professores e estudantes e a comunidade da universidade em geral.

A Rádio FM Educativa é sintonizável na frequência 99.9 em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Entrou no ar no dia 21 de junho de 2016, sendo assim a mais nova rádio universitária do Brasil. A rádio entrou no ar com transmissão experimental, mas com a grade de programação completa. O objetivo da emissora é contemplar programação musical local; informação e utilidade pública; pluralidade educativo-cultural; divulgação da produção técnico-científica da Universidade e experimentalismo acadêmico.

A seguir, faremos a análise da edição do dia 22 de maio de 2018 do *Jornal da Universitária – 2ª Edição* e do *Radiojornal UFMS*.

3.4 Análises – Abertura

Para este artigo, vamos analisar a abertura dos radiojornais pelas aberturas e chamadas das reportagens. Nas aberturas, dividimos o aspecto da vinheta do radiojornal e a escalada, que é quando o locutor enuncia os principais destaques a serem noticiados no programa.

UFMS

No *Radiojornal UFMS*, a vinheta de abertura enuncia “Comece o dia bem informado. No ar o Radiojornal da UFMS. Aqui o nosso foco é a notícia”, demarcando o radiojornal como local de credibilidade e que traz, como prioridade, um dos subgêneros jornalísticos, que é a notícia. O efeito musical de fundo, com batidas rápidas, produz efeito de sentido que remete a agilidade e velocidade.

Após a vinheta de abertura, o locutor do *Radiojornal UFMS* enuncia resumidamente as principais notícias que serão apresentadas posteriormente.

Bom dia, são sete horas e dois minutos em Campo Grande. Terça-feira 22 de maio de 2018. A temperatura aqui na capital é de 11 graus. Eu sou Maciel Dias e está no ar o radiojornal da UFMS.

Estado registra em abril a melhor geração de empregos dos últimos quatro anos. Denatran suspende pagamento de multas com cartão de crédito ou débito. Receita Federal lança alerta para quem fez ou vai fazer empréstimo. Forte Coimbra em Corumbá pode se tornar patrimônio mundial pela Unesco. Música latino-americana é apresentada hoje pelo movimento concerto da UFMS.

No processo de enunciação da escalada identificamos que sentidos que tensionam ao nacional com notícias sobre o Denatran, que têm impacto nacional e também especificamente na região da rádio. Identificamos tensionamentos nacionais com regionalização na manchete sobre geração de empregos no estado, em que insere o dado local ao nacional.

Ao enunciar o evento com música latina, enunciando a música latino-americana como ativa no processo, demarca uma prioridade neste elemento, que podemos identificar como identificador do regionalismo dentro do contexto global em segmentações regionais.

Também percebemos uma abordagem do regional com o texto que apresenta que o Forte Coimbra pode se tornar patrimônio da Unesco. O órgão, que é uma entidade

“global” em uma perspectiva supranacional pode reconhecer um ponto histórico do estado de Mato Grosso do Sul. A ordem da estrutura frasal sugere a valorização do âmbito local em relação à instituição que pretende reconhecer, ficando ao final da frase no momento da escalada.

UFPI

No Jornal da Universitária – 2ª Edição, a vinheta de abertura diz: “Começa agora Jornal da Universitária segunda edição. Os principais fatos do dia e as últimas notícias da hora. No ar, Jornal da Universitária segunda edição”. Com uma trilha sonora de fundo com batidas rápidas, expõe também uma estratégia enunciativa que remonte à agilidade e velocidade jornalísticas. Ainda na enunciação da vinheta, a demarcação de que traz “os principais fatos do dia e as últimas notícias da hora” corrobora com valores atrelados ao jornalismo enquanto instituição social.

Após a vinheta de abertura, o locutor do *Jornal da Universitária – 2ª Edição* enuncia resumidamente as principais notícias que serão apresentadas posteriormente.

Muito boa noite pra você, eu sou Rodrigo Carvalho e começa agora o Jornal da Universitária segunda edição desta terça-feira, dia 22 de maio, e você confere agora os nossos destaques de hoje.

Mulheres realizam manifestação contra o feminicídio. Festival de Inverno de Pedro II é lançado no Palácio de Karnak. Governo e Petrobrás discutem alta de combustível hoje. Começa a construção do elevador da avenida Barão de Gurgueia. E ainda na nossa reportagem especial você confere que a educação pode salvar vidas nas estradas. Tudo isso e muito mais agora no Jornal da Universitária segunda edição.

(JORNAL da Universitária. Apresentado por Rodrigo Carvalho. Teresina: **Rádio FM Universitária 96,7**, 22 de maio de 2018.)

Neste momento – conhecido no jargão jornalístico como escalada – o enunciador nesta edição determina um território calcado no local com notícias especificadamente voltadas ao Piauí, como uma chamada de um protesto contra feminicídio, lançamento do Festival de Pedro II e construção de elevador em avenidas em Teresina.

Intercalados a estes textos, se encontram notícias que remetem a um caráter nacional, como da discussão do governo sobre a alta do diesel e uma reportagem geral sobre educação no trânsito. Desta forma, identificamos que o radiojornal produz discursos que trazem abordagens macro que também influenciam no contexto local, como o preço dos combustíveis.

3.5 Análises – Chamadas das reportagens

UFMS

No *Radiojornal UFMS*, o enunciador jornalístico produz um discurso associando um dado do Ministério do Trabalho direcionando para o local, que é o estado do Mato Grosso do Sul: “Um levantamento do Ministério do Trabalho aponta que em abriu Mato Grosso do Sul registrou a melhor geração de emprego para o mês nos últimos 4 anos. A repórter Natalia Moraes detalha os números”.

Com esta enunciação, podemos perceber que o aspecto local é prioritário dentro do aspecto nacional dos dados apresentados pelo Ministério do Trabalho. Esta perspectiva atende às expectativas de uma emissora pública com perspectiva regional de produzir discursos que atendam aos interesses locais em um contexto de globalização em que há produção de sentidos de perspectiva maior e que estes disputam com os de perspectiva local.

Na enunciação seguinte,

Dois meses após ter regulamentado o número de cartões de débito ou crédito para o pagamento de multas de trânsito, o Denatran, Departamento Nacional de Trânsito, suspendeu a portaria que estabelecia as diretrizes e os procedimentos para pagamentos eletrônicos.

(RADIOJORNAL UFMS. Apresentado por Maciel Dias. Campo Grande: **Rádio Educativa UFMS 99,9**, 22 de maio de 2018.)

identificamos uma prioridade em uma notícia de abrangência nacional, que remete ao Departamento Nacional de Trânsito. Desta forma, o radiojornal produz um discurso que identifica aproximação e grande impacto na comunidade da região onde o rádio pode alcançar.

Em seguida, o locutor enuncia “A receita federal lançou ontem à tarde alerta para pessoas que fizeram ou pretendem realizar empréstimos. Para dar os detalhes eu chamo a repórter Loraine França”. Dessa forma, identificamos novamente um aspecto semelhante, que é o de trazer uma notícia de abrangência nacional para o enfoque local. Identificamos, assim, que o enunciador jornalístico considera proximidade e grande impacto com o público da emissora e com os radiouvintes do programa.

O discurso emitido em seguida também é de abordagem nacional. O locutor faz a seguinte narração: “E a taxa de inscrição do Enem deve ser paga até quarta-feira. Mais informações com o Eric Marques”. Identificamos, com este enunciado, que o enuncia-

dor jornalístico prioriza esta notícia como relevante. No entanto, identificamos que tal abordagem se justifica por se tratar de uma emissora universitária com perspectiva educativa, que tensiona para o acompanhamento educacional.

Após o intervalo, o locutor enuncia: “Os casos de infarto e AVC aumentam no inverno. Mais informações, sobre os riscos, vamos ver agora com o Eric Marques”. Com uma abordagem generalista, identificamos uma temática regional ao associar um tema geral – de saúde – a uma perspectiva local e temporal, que é a chegada do inverno. Vale ressaltar que na região de Mato Grosso do Sul – bem como em outros estados das regiões centrais – a temperatura costuma cair em mais de 20 graus no período do inverno, o que sublinha mudança profunda.

Na enunciação seguinte, o jornalista narra: “Os profissionais que atuam nas áreas de aprovação de projetos e regularização de obras podem se inscrever para um curso de capacitação oferecido pela Semadur. Mais informações com a repórter Loraine França”. Desta forma, identificamos que o caráter local e de serviços é priorizado neste processo de produção discursiva.

Logo após, o locutor chama a próxima reportagem do seguinte modo:

E o Forte Coimbra pode se tornar patrimônio mundial pela Unesco, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. O campus da UFMS em Corumbá sedia hoje e amanhã as oficinas para discutir a candidatura. Confira com a repórter Natália Moraes.
(RADIOJORNAL UFMS. Apresentado por Maciel Dias. Campo Grande: **Rádio Educativa UFMS 99,9**, 22 de maio de 2018.)

Neste enunciado, identificamos que o aspecto local é valorizado em detrimento da instituição Unesco pela disposição da frase, em que o ponto local é apresentado primeiro do que a instituição supra-nacional. Em segundo plano nesta enunciação está que o campus da UFMS será a sede de um evento, o que puxa para o acontecimento local e o imediato, atendendo a um dos critérios jornalísticos de imediatismo.

A chamada da reportagem seguinte é: “O concerto de abertura do movimento concerto 2018 da UFMS acontece hoje no Teatro Glauci Rocha. Mais detalhes com a repórter Loraine França”. Com esta enunciação, o locutor não rememora o aspecto que traz anteriormente na escalada, que é lembrando que a “música latino-americana” será a atração do evento. Identificamos, assim, que a estratégia discursiva utilizada é de lançar

mão do fato imediato para abordar no interior da reportagem os aspectos que porventura possam ser esmiuçados.

UFPI

O radiojornal da UFPI do dia 22 de maio de 2018 inicia, após a abertura, com uma nota sobre o caso de uma prisão de um acontecimento de repercussão no estado. Em seguida, a primeira chamada de matéria diz o seguinte: “Na manhã desta terça-feira um grupo de mulheres realizou um ato em frente ao Palácio de Karnak, o objetivo é chamar a atenção da sociedade com relação a violência contra a mulher”.

Com este enunciado, identificamos a abordagem local de um protesto que é reflexo de uma série de casos de feminicídios e violência contra a mulher que ocorreram no estado do Piauí no primeiro semestre de 2018.

Ainda neste contexto, o enunciador traz, em separado, um trecho da fala da vice-governadora do estado Margarete Coelho, sobre o protesto e políticas de combate à violência contra a mulher.

A vice-governadora Margarete Coelho, que esteve presente no Palácio de Karnak nesta manhã para o lançamento do Festival de Inverno comentou para nossa equipe de reportagem sobre o ato das mulheres. E ela explica sobre as políticas públicas do governo do estado nesse combate à violência contra a mulher. Confira o que ela disse
(JORNAL da Universitária. Apresentado por Rodrigo Carvalho. Teresina: **Rádio FM Universitária 96,7**, 22 de maio de 2018.)

Identificamos uma estratégia discursiva de trazer uma voz política e que tem “autoridade” para falar sobre o tema. Além disso, o critério de exclusividade, ao situar que a vice-governadora falou com a equipe da Rádio Universitária pesou para o critério e a relevância da reprodução da fala da vice-governadora.

Em seguida, o locutor chama novamente uma fala da vice-governadora sobre o lançamento do Festival de Inverno de Pedro II. “A vice-governadora Margarete Coelho comentou também sobre o lançamento oficial do Festival de Inverno de Pedro II que aconteceu hoje no Palácio de Karnak, confira”. Com esta enunciação, identificamos que há uma valorização de um aspecto local, que é o lançamento do festival, mas uma perspectiva de cobertura geral, já que consiste apenas na fala da vice-governadora, em não em uma reportagem completa.

Em seguida, o radiojornal apresenta uma entrevista, um dos subgêneros que compõe o jornalístico. O jornalista entrevista um advogado que fala sobre debate jurídico sobre energias renováveis.

Atualmente o Piauí é um dos maiores produtores de energias renováveis, solar e eólica no país sendo necessário um debate jurídico acerca do tema para explicar para a comunidade a base dos tributos envolvendo tal exploração. Para tanto, recebemos nos nossos estúdios da FM Universitária o presidente da comissão de petróleo, e energias renováveis da OAB seccional Piauí, Tiago Amorim.

(JORNAL da Universitária. Apresentado por Rodrigo Carvalho. Teresina: **Rádio FM Universitária 96,7**, 22 de maio de 2018.)

Podemos identificar a produção de um discurso que identifica o estado do Piauí como pioneiro na produção de energias renováveis ao dizer que “é um dos maiores” e citando a “solar e eólica”, tendo em vista que nos últimos anos esta modalidade tem se expandido no estado. Um discurso econômico é apresentado ao sugerir que a entrevista vai “explicar para a comunidade a base dos tributos envolvendo tal exploração”.

Após a entrevista, o locutor enuncia: “Governo e Petrobrás discutem a alta do combustível nesta terça-feira. Confira na matéria de Landara Lima”. Com isto, podemos perceber uma abordagem nacional com impacto local sendo pautada. A reportagem é local e é tensionada pelo âmbito nacional, que é a reunião entre o governo e a Petrobrás. Percebemos, por conta desta composição, que o enunciador entendeu que o aspecto nacional da reunião com objetivo de tratar dos preços teria mais atração ao radiouvinte do que uma estratégia que aproximasse do local.

Em seguida, o aspecto local é novamente tocado com a chamada da matéria: “Começa a construção do elevador da avenida Barão de Gurgueia com a BR 316. Confira na matéria de Caio Rabelo”. Ao retratar um fato específico, que é a retomada da obra, o radiojornal enuncia um aspecto que impacta diretamente a vida de quem mora em determinadas regiões da capital piauiense.

A última reportagem do radiojornal, veiculada às 18h26, é caracterizada como “especial” e é chamada da seguinte forma: “Constantemente o jornalismo da Universitária noticia casos de acidentes de trânsito nas estradas do Piauí. Na reportagem especial de Ribamar Mouzinho você confere que a maioria desses acidentes poderiam ser evitados. Confira”.

Nesta enunciação, o enunciador se coloca como fonte de credibilidade ao se demarcar como local que “noticia” casos de acidentes no Piauí. Assim, delega para si um papel de reconhecimento de credibilidade e de acompanhamento dos fatos locais. Além disso, pontua que no local - as estradas do Piauí – há grandes índices de acidente de trânsito. Embora a questão seja tratada nacionalmente – a matéria faz parte de uma campanha do Denatran de prevenção de acidentes de trânsito – é focada no local.

4. Considerações finais

Os tensionamentos de local – nacional – global são percebidos de formas distintas nas duas emissoras. Enquanto na Rádio da UFMS o radiojornal traz muitos aspectos nacionais com reportagens que abordam fatos que, embora não sejam de grande repercussão, são de âmbito nacional e impactam diretamente na vida dos sul-matogrossenses.

Já a rádio da UFPI tensiona para a perspectiva local. Em grande parte das reportagens apresentadas, o gancho local direciona a apresentação da reportagem. Em casos em que o aspecto nacional é mais chamativo, mesmo a reportagem sendo local, se prioriza o aspecto que pode se considerar mais relevante para o público, que é o mais chamativo.

Assim, identificamos que os enunciadores percebem um co-enunciador contextualizado com o processo de globalização e afeito às abordagens locais e nacionais – sendo que o processo de regionalização está presente na adaptação destas perspectivas. Como sugere Ortiz (1999 *in* BOLAÑO, 1999), a regionalização é uma espécie de “meio termo” entre o nacionalismo e o localismo.

As emissoras universitárias estão presentes neste cenário e abordam no seu conteúdo jornalístico a correlação entre local – nacional – regional. Desta forma, não está isolada ou aquém ao processo de globalização que impacta na formação dos grandes conglomerados de mídia, mas também na composição da sociedade, nos processos de produção jornalísticos e na composição da comunicação pública – e, mais especificamente como podemos perceber, na universitária.

Referências

BOLAÑO, C. (Org.). **Globalização e regionalização das comunicações**. São Paulo: EDUC, 1999.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1995.

CASTELO BRANCO, Samantha. Internacionalização Midiática: reflexões conceituais. In: MOREIRA, Sonia Virgínia (Org.). Uma filósofa em campo na comunicação: indústria, geografias e crítica de mídia na produção de Anamaria Fadul. São Paulo: Intercom, 2012, v. 1, p. 105-111.

DEUS, Sandra. **Rádios universitárias públicas: compromisso com a sociedade e com a informação**. Em *Questão*. Porto Alegre, Vol. 9, p: 327-338, 2003.

DOURADO, Jacqueline Lima; PINHEIRO, Mary Sandra Landim. Celso Furtado em uma perspectiva comunicacional: uma reflexão das relações desenvolvimento, criatividade e inovação. Em: DOURADO, Jacqueline Lima; LOPES, Denise Maria Moura da Silva; MARQUES, Renan da Silva (orgs.) **Economia política do jornalismo: tendências, perspectivas e desenvolvimento regional** – Teresina, EDUFPI, 2016.

Jornalismo público: guia de princípios. Fundação Antares. 3ª Edição, 2006.

KROTH, Maicon Elias. Contratos de leitura: narrativas do cotidiano como estratégia de captura da recepção no rádio. In: FERRARETO, Luiz Artur; KLOCKNER, Luciano (orgs.). **E o rádio? Novos horizontes midiáticos**. Dados eletrônicos – Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

KRUEL, K.; SANTOS, G. **História do Piauí**. Teresina: Zodíaco, 2009.

MEDITSCH, Eduardo. A nova era do rádio: o discurso do radiojornalismo enquanto produto intelectual eletrônico. In: **Biblioteca online de ciências da comunicação (BOCC)**. 1997.

MOURA, Deyse Alini de. KNEIPP, Valquíria Aparecida Passos. A comunicação pública e a função social do rádio: reflexões sobre o radiojornalismo de interesse público no Brasil. **Revista Rádio-Leituras**, Mariana-MG, v. 08, n. 01, pp. 132-157, jan./jun. 2017.

PINTO, Milton José. **Comunicação e discurso: introdução à análise de discursos** – 2ª ed. – São Paulo: Hacker Editores, 2002.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **A programação de rádios públicas brasileiras**. Florianópolis: Insular, 2012.

JORNAL da Universitária. Apresentado por Rodrigo Carvalho. Teresina: **Rádio FM Universitária 96,7**, 22 de maio de 2018.

RADIOJORNAL UFMS. Apresentado por Maciel Dias. Campo Grande: **Rádio Educativa UFMS 99,9**, 22 de maio de 2018.